

FINANÇAS

Itália e Irlanda podem ser as próximas vítimas

Relação entre dívida e PIB dos países é excessiva e chama atenção de agências de classificação de risco

Ana Luísa Westphalen

awestphalen@brasileconomico.com.br

Após o recente rebaixamento da dívida soberana de Grécia, Portugal e Espanha, o mercado financeiro começa a especular qual será a próxima vítima de revisão por parte das agências de classificação de risco. Segundo alguns economistas, a situação fiscal coloca Irlanda e Itália como candidatas, caso o cenário macroeconômico desses dois países se deteriore.

Eles ressaltam, no entanto, que o pacote de ajuda à Grécia anunciado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e a União Europeia no último fim de semana pode representar uma melhora de ânimos que contenda o pessimismo em relação aos países da Zona do Euro.

Irlanda

No caso da Irlanda, chama a atenção a relação entre dívida do governo e o Produto Interno Bruto (PIB), de 64%, destaca o economista da Austin Rating, Alex Agostini. Mas o principal problema, segundo ele, é que o ritmo de crescimento é pequeno, o que dificulta um cenário de recuperação, principalmente se o país adotar mais medidas de austeridade. No ano passado, o PIB do país mostrou retração de 7%, e a previsão do FMI é que a economia irlandesa encerre 2010 com PIB de -1,5%.

Mas o governo tem se mostrado preocupado com a questão fiscal, ressaltando Francisco Pessoa, economista da LCA Consultores. Ele destaca que recentemente as autoridades tomaram medidas como corte de salários e revisão de investimentos, atitude que, em sua avaliação, tem contribuído para diminuir a percepção de risco.

“Recuperar a Irlanda seria mais fácil, em comparação à situação de Grécia, Portugal e Espanha” acredita o professor de ambiente econômico global da Insper, Otto Nogami. Ele con-

“

Recuperar a Irlanda seria mais fácil, em comparação à situação de Grécia, Portugal e Espanha

Otto Nogami,
professor do Insper

sidera que essas medidas terão um efeito já no curto prazo e destaca que a economia não está tão relacionada a condicionantes externos.

Itália

A situação fiscal da Itália preocupa e tem sido comparada com a da Grécia. Isso porque a relação da dívida ante o PIB foi de 115,8% em 2009, praticamente o mesmo nível da dívida grega no período, salienta Agostini. Por ser extremamente dependente do mercado consumidor, a crise financeira é apontada como fator determinante para a deterioração da economia italiana, avalia Francisco Pessoa.

Mas para o especialista, o crescimento econômico será suficiente para a retomada do controle das finanças por parte do governo. Após registrar queda do PIB de 5% no ano passado, a expectativa do FMI é de crescimento da economia italiana neste ano, estimado em 0,8%.

Para o professor da Insper, o fato de a Itália ser uma economia produtiva forte, e ter uma política monetária e fiscal mais disciplinada e austera, pode ser eficaz para contornar o déficit.

Rebaixados

Apesar de enfrentarem um grande problema fiscal, a situação de Irlanda e Itália não se compara com a de Portugal e Espanha. Para Nogami, os índices de desemprego nesses países comprometem seriamente a recuperação das economias.

Com a nota de crédito soberano de longo prazo rebaixada de AA+ para AA pela Standard & Poor's no dia 28, a Espanha divulgou desemprego recorde no primeiro trimestre do ano, que atingiu cerca de 20% da população ativa.

Quatro dias antes, a Fitch Ratings rebaixou a nota dos títulos da dívida de Portugal de AA para AA-. O FMI prevê que o desemprego chegue a 11% até dezembro. ■



DÍVIDAS DE GRÉCIA, PORTUGAL E ESPANHA

Veja quanto devem os países que tiveram rating rebaixado, em € bilhões

GRÉCIA				
VENCIMENTO DA DÍVIDA	TÍTULOS	BÔNUS	TOTAL	JUROS
2010	8,0	17,4	25,4	10,1
2011	2,0	29,3	31,3	12,5
2012		31,7	31,7	11,1
2013		24,8	24,8	9,6
PORTUGAL				
2010	11,1	5,6	16,8	3,8
2011	5,9	9,6	15,5	4,4
2012		8,0	8,0	4,0
2013		7,2	7,2	3,6
ESPANHA				
2010	54,4	16,9	71,3	9,6
2011	22,6	46,6	69,3	16,6
2012		49,7	49,7	14,4
2013		45,7	45,7	12,7

Fonte: Brasil Econômico

Scott Eells/Bloomberg



“Bolha chinesa está prestes a estourar”

O megainvestidor **Marc Faber** disse ontem que a economia da China vai se desacelerar e possivelmente viverá um crash em um ano, em função das quedas dos preços das ações e das commodities. Estes seriam sinais de que a bolha imobiliária do país está prestes a estourar. O índice Shanghai não consegue voltar aos níveis de 2009, enquanto as commodities industriais e as ações dos exportadores australianos estão “pesadas”, afirmou Faber.

AGENDA DO DIA

- Às 7h, a Fipe divulga o IPC de abril.
- Às 9h, o IBGE divulga a pesquisa industrial de março.
- Às 11h, saem as encomendas à indústria de março nos EUA.
- Às 11h, saem as vendas de março de imóveis pendentes nos EUA.

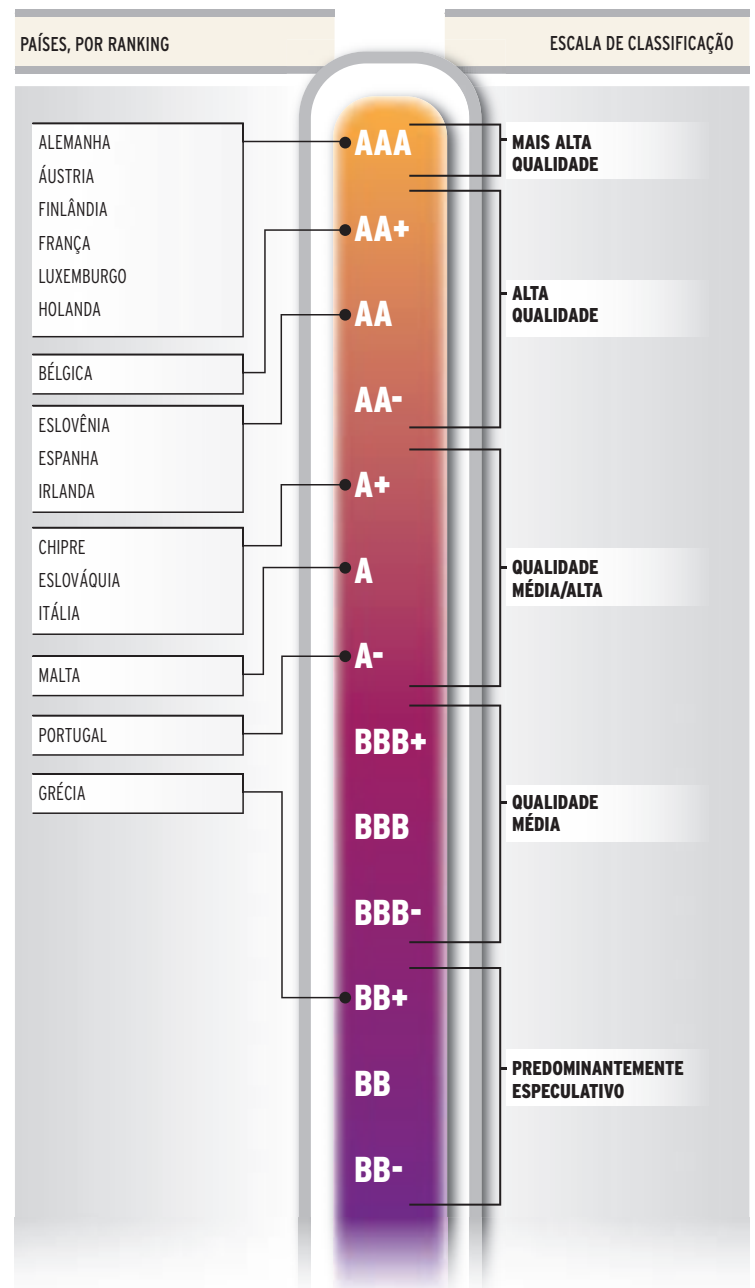
Romero Cruz

Para Alex Agostini, da Austin, socorro à Grécia não elimina crise, mas ajuda a reduzir temores sobre sua ampliação



RATING DA ZONA DO EURO

Confira a classificação de acordo com a Standard & Poor's



Fonte: Standard & Poor's

Ajuda à Grécia resolve só parte da crise

Apesar da ajuda de € 110 bilhões anunciada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e países da União Europeia no último final de semana, a Grécia ainda terá um grande desafio fiscal pela frente. Agora, o mercado questiona se o país conseguirá cumprir as medidas de austeridade previstas.

“Não dá para dizer que é a solução de todos os problemas”, pondera Homero Guizzo, economista da LCA Consultores, sobre o pacote que prevê € 80 bilhões em empréstimos bilaterais da Zona do Euro à Grécia, e outros € 30 bilhões vindos do FMI.

Ele ressalta que a Grécia

terá agora de convencer o resto do mundo de que conseguirá economizar € 30 bilhões, o que representa 11% de seu Produto Interno Bruto (PIB), com a finalidade de reduzir o déficit público abaixo de 3% em três anos.

Guizzo acredita que o pacote permitirá à Grécia melhorar o perfil de sua dívida, mas que apenas os próximos balanços do governo grego mostrarão se é possível reduzir o medo de um calote e recuperar a credibilidade.

Mas, mesmo que a ajuda anunciada no sábado não tenha dissipado por completo os ruídos sobre a situação fiscal do país, esses rumores serão agora bastante

Governo do país enfrentará, a partir de agora, pressões cada vez maiores para conseguir reduzir gastos e demonstrar capacidade de pagar a fatura

amenizados, prevê Alex Agostini, da Austin Rating.

Vizinhos

A atitude tomada pelo FMI e União Europeia beneficia muito outros países da região que compartilham de uma situação fiscal complicada, diz Agostini. Em sua avaliação, o pacote mostra ao mercado que há cooperação entre o bloco e que sacrifícios serão feitos para impedir a moratória.

“Sem o pacote, o risco moral para a Zona do Euro seria muito prejudicial e a desconfiança contamina rapidamente outros países”, diz o economista. “Era inevitável adotá-lo.”

O especialista acredita que um

próximo passo a ser tomado por FMI e União Europeia será avaliar a situação fiscal dos países que, assim como a Grécia, tiveram a classificação da dívida soberana rebaixada, como Portugal e, mais recentemente, Espanha.

O economista não descarta a possibilidade de novos pacotes de ajuda a países do bloco, mas pondera que, tendo em vista que as medidas de austeridade comprometem o crescimento, esse tipo de recurso não é a solução.

Antes do pacote, o FMI previa uma retração de 2% da economia grega, conforme relatório divulgado em abril. No ano passado, o déficit no orçamento representava 13,6% do PIB. ■ A.L.W